

TEMA: Ética

PROBLEMA: Como devemos agir?

(Continuação)

ASPECTOS MAIS POSITIVOS DA TEORIA	PRINCIPAIS OBJEÇÕES
EGOÍSMO <ul style="list-style-type: none"> — Chama a atenção para a relevância moral do interesse próprio, ou seja, mostra que os interesses próprios das pessoas devem ser levados em conta nas reflexões éticas. — Ao fazer a pergunta: <i>será que devemos realmente preocupar-nos com os outros?</i>, obriga-nos a questionar o princípio do altruísmo moral (ou seja, a preocupação com os outros). 	<ul style="list-style-type: none"> — Justifica ações perversas (<i>Ex:</i> Enganar um amigo se daí resultarem vantagens para nós) — É arbitrário, pois divide o mundo em duas partes: «eu» e «todos os outros». A questão é: o que nos torna tão especiais? Não serão os interesses dos outros comparáveis aos nossos? — Deixa de ter sentido aconselhar. De facto, quem pede um conselho espera que o ajudem a encontrar a solução que é melhor para si. Ora, um egoísta moral daria o conselho melhor para si mesmo, não o que fosse melhor para quem o pediu... — É moralmente inconsistente. Se acredita realmente na sua teoria, um egoísta ético consequente quereria que ela fosse adoptada por todos. Assim, em caso de conflito de interesses, o egoísta ético teria de considerar certo que os outros agissem em seu prejuízo. Ora, isso é inconsistente com a tese do egoísmo ético, para quem apenas o que é bom para si próprio está certo.
UTILITARISMO <ul style="list-style-type: none"> — Revela uma genuína preocupação com o bem-estar, os desejos e as preferências das pessoas. — Defende a imparcialidade e o altruísmo. — Dá especial importância à utilidade prática que as ações possam vir a ter. 	<ul style="list-style-type: none"> — Põe em causa a ideia de Justiça. De facto, ser justo exige que se tratem as pessoas com equidade (isto é, em pé de igualdade), segundo as suas necessidades e méritos individuais. Mas se a utilidade for tudo o que conta, uma ação injusta, desde que seja útil, não terá nada de errado. — Entra facilmente em conflito com os direitos das pessoas, na medida em que legitima ações em que os direitos individuais são claramente postos em causa. — Parece exigir demasiado das pessoas, na medida em que pode implicar que se deva desistir de projectos individuais. A questão é: se devemos agir sempre em função do maior bem para o maior número, haverá ainda lugar para os nossos interesses e projectos pessoais? — Em nome da maximização do bem-estar, justifica ações que contrariam as nossas intuições morais básicas. (<i>Ex:</i> Espiar secretamente a nossa vizinha a despir-se não teria nada de errado, desde que ela não soubesse e nos não dissessemos nada a ninguém...) — Permite a instrumentalização das pessoas, ao aceitar que sejam utilizadas como um meio para atingir determinado fim, desde que este seja mais útil para um maior número de pessoas.
ÉTICA DEONTOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> — Dá especial importância aos direitos das pessoas. — Opõe-se a qualquer instrumentalização das pessoas, ao considerar que cada pessoa deve ser tratada como um <i>fin em si mesmo</i> e não como um simples meio para atingir determinados fins, por muito bons que possam parecer.